ALINE PERUZZO – ORGANIZAÇÃO

SINGELOS VERSOS

Duvide do brilho das estrelas
Duvide do perfume de uma flor
Duvide de todas as verdades
Mas nunca duvide do meu amor.

[Adaptação Hamlet]
— William Shakespeare

Copyright©2021 by Dark Books

Capa & Diagramação: Enoque Ferreira Cardozo
(Trupe serviços editoriais Freelancer -
trupeservicoseditoriais.blogspot.com.br)

Org. Aline Peruzzo.
Antologia / Singelos Versos – 1ª ed. – Itanhaém/SP. Ed. Dark Books (EDB), 2021.
110 p.: il.

ISBN: 000000000

1. Antologia 2. Poesia 3.Crônicas 4. Literatura brasileira 5. Relatos. Peruzzo, Aline. LIVRO BRASILEIRO. I Título. FORMATO: A5 14x21

Impresso pela RENOVAGRAF (www.renovagraf.com.br) – 2021.

Copyright "©" 2021. Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução parcial ou total, por qualquer meio.
Lei Nº 9.610 de 19/02/1998 (Lei dos direitos autorais).

2021. Escrito e produzido no Brasil.

POETA
ALTERNATIVO
COLETÂNEAS

SINGELOS VERSOS é uma Antologia realizada com a coautoria de autores nacionais que partilharam em versos a mais excelsa Poesia.

Dedico esta obra a Deus, a minha família e amigos.

Agradeço a participação dos queridos poetas e poetisas que abrilhantaram a Antologia

SUMÁRIO GERAL

P R E F Á C I O **09**

VÂNIA ORTIZ **11**
TRAÇOS 11
GRITO 12
TRILHAS 13

MARCOS PENNA **14**
COSMO DE MIM 14
HORIZONTE DE SERESTA 15
JARDIM DE FELICIDADE 16

TAUÃ LIMA VERDAN RANGEL **17**
PRANTO DA NATUREZA 17
RECORDAÇÕES EM SONETO 18
SONETO PARA A FELICIDADE 19

THIAGO GUIMARÃES **20**
IA 20
LÍRICOS LÍRIOS 21
RARA BELEZA 22
EM TRÂNSITO 23

CAROLINA MIRANDA **24**
SORRISO LARGO 24
VITÓRIA RÉGIA 25
MULHERES 26

CAROLINE ARAÚJO **27**
CALMARIA 27
FORTALEZA EM MIM 28
O AMANHECER ME CONVIDA 29

ROZZ MESSIAS **30**
BOCAS 30
CORAÇÃO POETA 31
ESCREVER 32

MAGNO ASSIS **33**
PEREGRINO 33
NATUREZA 34
(A)MAR MORTO 35

LOHAYNE VIEIRA **36**
COPO D'ÁGUA 36
POEIRA CÓSMICA 37

MICHEL F.M **38**
PÉTALAS FEROZES 38
UM HOMEM TÃO BOM QUANTO QUALQUER OUTRO 39
SUBATÔMICOS 40

JANAINA BELÉ **41**
(IN)SANIDADE LÍRICA 41
O ROMANTISMO E O ULTRARROMANTISMO 42
SONS DA NATUREZA HUMANA 43

RAQUEL CASTRO DOS SANTOS **44**
É DE FORÇA MAIOR O DIZER 44
PALAVRAS EMOLDURADAS 45
SABEDORIA EM HORAS AGUDAS 46

ANDRÉ LUIZ **47**
O QUE DESEJO RECEBER 47
TODOS SE COMPLETAM, QUANDO SE ADEQUAM 48
TORNANDO-SE PEÇA RARA 49

BIBIANA DANNA **50**
DESFRUTAR 50
O PORCO-ESPINHO 51
TEMPERANÇA 52

ANTONIA BARROS **53**
BEM-VINDO AMOR 53

LUIZ FRANCISCO HAIML – LUIZ F. HAIML **54**
O DEVOTO 54
OCEANO AZUL 55
BHAKTi 56

MICHELE SILVA **57**
VIVA A VIDA 57
PAQUERA 58
AMANDO 59

EDSON DE JESUS SOUZA..... 60
À FLOR BRANCA DA INGAZEIRA.. 60
ENGANO..... 61
O GIZ DAS CANÇÕES..... 62

MARCO CORTEZ 63
ÁTOMO..... 63
RETORNO..... 64
DO QUE EU QUERO..... 65

EMILY ABREU..... 66
JABUTICABAS..... 66
DE TODAS AS NOITES..... 67
ÚLTIMA DANÇA..... 68

VALDENÍSIA MATOSO MACEDO 69
RODA VIVA..... 69
CORRENTEZAS..... 70

ELAINE BRECCI 71
ACREDITAR 71
PRESENTE..... 72
NA C&A DA POESIA..... 73

SHIRLEI PINHEIRO..... 74
UM OLHAR 74
DESEJO..... 75
FOLHAS DE OUTONO..... 76

SIGRIDI BORGES 77
SAKURA 77
BEBÊ..... 78
PALAVRA..... 79

CAIQUE SILVA..... 80
AMIZADE (TAUTOGRAMA) 80
ARMAGEDOM..... 81
ÁS 82

INDIRA CAMPOS..... 83
CÉU..... 83
SONHOS 84
REFLEXÕES SOBRE A VIDA..... 85

JURACI AUGUSTA DA CRUZ 86
ESCALEI A MONTANHA 86
CHUVA DE VIDA..... 87
O MAR E O AMOR..... 88

KÁTIA MONTALVÃO 89
SAUDADE SEDENTA 89
AFAGOS 90
BÊNÇÃOS DA MÃE 91

LIANE LEITE..... 92
EVAPORANDO..... 92
METAMORFOSE DA VIDA..... 93

VERÍSSIMA XAVIER..... 94
MAR DE AMOR..... 94
LEMBRANÇAS..... 95
O MILAGRE DA VIDA..... 96

ALINE PERUZZO 97
AMOR SINGELO 97
TEMPO..... 98
VERSOS..... 99

AUTORES 101

P R E F Á C I O

Sinto-me honrada por fazer parte dessa linda antologia. Na verdade, duplamente agraciada: sou autora convidada e prefaciadora. A escrita, em especial a poesia, tem um poder arrebatador sobre as pessoas e o seu maior encanto é traduzir a linguagem do coração, da alma. Os poetas dessa obra, cada um com o seu estilo, poetizam o que sentem no seu íntimo. Essa é a beleza da poesia: a troca entre o poeta e o leitor acerca das experiências da vida.

A poesia conecta as pessoas e deixa o seu perfume por onde passa. Ela transforma tanto quem escreve quanto aquele que a lê. É o momento em que fica claro que todos somos um. Os sentimentos e emoções materializados mostram que, apesar das histórias e caminhos diferentes, temos os mesmos conflitos, inquietações, alegrias e tristezas. A vida como ela é inspira os poetas e aparece nas suas criações.

Caros leitores, poetas e todos os envolvidos nesse projeto especial, dedico a vocês uma aldravia:

singelos
versos
tocam
as
almas
sensíveis!

O título dessa antologia tem um recado valioso: a vida merece ser usufruída com singeleza! O silêncio, um abraço, um sorriso, um olhar, o sol, as flores, a lua, as estrelas, o mar... são tocantes, inesquecíveis e disponíveis para todos. Contudo, poucos dão o devido valor para o que nutre e revitaliza. A poesia é um

convite sutil para esse mergulho no presente, na vida como ela se apresenta, no aqui e agora.

Que tal viver a vida com mais simplicidade, presença e poesia? Vire a página e aproveite cada singelo verso escrito. Despeço-me com muito amor e carinho na certeza de que a poesia traz mais colorido à vida.

Abraços poéticos.
Bibiana Danna

TRAÇOS
(Vânia Ortiz)

Traços abstratos,
esboços tímidos,
lampejos de insegurança,
linhas paradoxais
confluentes num só ponto.
A intersecção da alma,
forma empírica/erudita,
detalhe fosco a carvão,
tela sobre o cavalete.
O trem passa e ela fica:
lacuna de obra inacabada
à espera de imaginação.

GRITO
(Vânia Ortiz)

Há um silêncio
Grávido de palavras
que anseiam nascer.
Há palavras sendo abortadas
antes mesmo do amanhecer.
Há risos presos
em nós na garganta
feitos de lágrimas
que insistem em escorrer
pelo peso do silêncio.
Há gritos desesperados
ansiando amanhecer.

TRILHAS
(Vânia Ortiz)

Trilhas de folhas caídas
pelo outono vencidas
acolhem meus pensamentos.
Olho todos os atalhos
sem as delícias de outrora
e sigo a passos lentos.
Ilusões.
Folhas caídas,
chances perdidas.
Apelo no tempo esquecido:
a lembrança andarilha
perde-se pelas trilhas
da saudade inevitável
se diluindo em gotas
pelo caminho onde persigo sonhos
num outono que se finda.

COSMO DE MIM

(Marcos Penna)

Vou me aprofundar
Cosmo de mim
Quero constelação
Um mar de estrelas
Para
Amar
Amar
Amar
E ser feliz
Chance preciso para sair do sofrer
Meu Deus Deus
Me faça viver
Viver
Viver
Para deixar a saudade
E receber felicidade.

HORIZONTE DE SERESTA

(Marcos Penna)

Noite de festa
Baile
Horizonte de seresta
Amor, amor, amor
Vou derramar flor
Para ganhar seu coração
Vamos dançar, dançar
Namorar, namorar
Com felicidade anjo lindo
E nesse espaço
No mesmo compasso
Descobrir aos seus braços
Laços, laços, laços
Minha linda amada
Vamos viver, viver, viver.

JARDIM DE FELICIDADE

(Marcos Penna)

A noite tarda mais não falha
Um vinho a dois
Amor
Estrada
Madrugada
Vamos ser felizes
E derramar amor
Numa cama de desejos e beijos
Escrevendo flores com prazer
Por um jardim de felicidade.

PRANTO DA NATUREZA

(Tauã Lima Verdan Rangel)

A beleza da natureza é perdida pela ambição
O desejo diário em busca de uma destruição
As árvores são consumidas em fogo ardente
E os rios contaminados por dejeto e poluente

Pranteia a natureza a triste sina presenciada
De formosura e beleza, pelo homem, atalhada
Uma lama empesteia o caminho do ribeirão
Há tanta morte, um choro em pura lamentação

Desastres se consumam pela sede irracional
De devastar, de degradar, cenário surreal
A vida imersa num mar de lama amarronzado

Com a natureza, chora a vítima enlutada
A sanha de desenvolvimento testemunhada
Aparece mais um corpo, um sonho soterrado.

RECORDAÇÕES EM SONETO

(Tauã Lima Verdan Rangel)

Miro-me diante do espelho em mil possíveis reflexões
Uma saudade desejosa, inúmeras saudades e emoções
Caminham pelos poros, pela pele, pelo galopante coração
Revelando, dentre infinitas possibilidades, a recordação

A respiração fica ofegante ao reviver um distante passado
De experiências compartilhadas e tantos amores trocados
Ainda assim, dói a ausência daquela figura tão especial
Com a presença terna e uma gargalhada sonora, surreal

Revirar o baú de memórias escolhidas cuidadosamente
Revela um acervo tão valioso, emotivo e surpreendente
Preenchendo os olhos com lágrimas em tanta profusão
Há um vazio tristonho a preencher o interior em ardência
Uma recordação saudosa que traz apenas indolência
Resta apenas uma miragem, uma íris em distorção.

SONETO PARA A FELICIDADE

(Tauã Lima Verdan Rangel)

De tantas palavras a serem confessadas
De longe, nenhuma delas é tão ambicionada
Desejo constante dos corações palpitantes
Na sina terrena de passos caminhantes

A busca humana pela formosa felicidade
Independe do credo, da etnia, da idade
Está vinculada à busca pela realização,
Pelos sonhos e por uma eterna paixão

Na face luminosa e de olhares brilhantes
Faz morada nos corações exultantes
Encontra abrigo nas palavras de gentileza

Nas mãos que acolhem aqueles infortunados
Concedendo um alento para o desabrigado
E se manifesta no sorriso largo em sutileza.

IA
(Thiago Guimarães)

Endemia
Pandemia
Energia
Empatia
Simpatia
Alegria
Fantasia

Quem diria que tudo viraria
Poesia?

LÍRICOS LÍRIOS
(Thiago Guimarães)

Não fiam nem tecem
Mas lindos são
Lírios campestres
Flores do campo
Líricos versos
Com graça e leveza.

RARA BELEZA
(Thiago Guimarães)

Dançando a camponesa no meio das flores no entanto
Nada é mais belo que os lírios do campo.

EM TRÂNSITO
(Thiago Guimarães)

Trânsito por entre sonhos
Entre a madrugada e o amanhecer
Ando por entre as nuvens e no meu sonho posso voar cada vez mais alto

E nesse voo vejo o Cristo redenção da humanidade
Vejo a miséria que assola a cidade
Vejo a solidariedade da periferia
Vejo a energia do trabalhador na batalha do dia a dia

Um povo que vive de esperança mesmo sabendo que aqui ela não passa

Trânsito entre a alvorada e o entardecer
Nesse voo vejo tudo e nada mais
Trânsito entre sonhos não quero despertar
Desse sono feliz.

SORRISO LARGO
(Carolina Miranda)

Os olhos pequenos
A pele macia
A calma de sempre
Faz a diferença na manha de domingo
Abraço forte, beijo leve
O coração bateu, descompensou
Te enganou
As mãos fortes pressionaram teu peito
Mas não voltou
Fostes tão cedo
Sorriso largo
E fostes abraçar outro mundo.

VITÓRIA RÉGIA
(Carolina Miranda)

Pelos caminhos tortuosos
Vou navegando e para meu espanto
Vejo lindas vitórias régias com seu verde inebriante
Sua flores plenas ornamentando a frente da casa de madeira
Aproximo da beira e vejo uma farta mesa com quitutes
Nunca imaginados vindos
Da majestosa vitória régia
Inesquecível! É a palavra mais sensata
Para definir este passeio em Alter do chão.

MULHERES
(Carolina Miranda)

Mulher o que pensas
Neste dia?
Tudo mudou?
Adaptou?
Transformou?
Fostes em busca do estudo
Noites perdidas, milhares de xícaras de café
Rosto cansado e com olheiras escuras
Valeu a pena?
Claro que valeu
És dona de sua vida
Aperfeiçoa seus pontos de vista
Entende cada vez mais o que está sublimado
s gigante, és esplêndida, és confiante
És mulher.

CALMARIA
(Caroline Araújo)

"A calmaria vem quando a tempestade já perdeu a força.
Quando gentilmente você se inclina ao simples, ao belo [...]
Quando você se enche de fé e não manda embora a esperança.
Quando você aquieta a alma e contempla os singelos presentes que a vida dá.
Quando você entende que apesar de todo o cansaço, existe amor pra recomeçar.
O poder da calmaria habita no cessar força da tempestade.
A calmaria vem [...]"

FORTALEZA EM MIM
(Caroline Araújo)

Vem trazendo a luz, o amanhecer
E aí a gente se descobre, flor campestre
Resistente, persistente, inspiração.
Mesmo sendo flor, fortaleza em mim!

Decidi ser primavera em todas as estações
Debrucei-me sobre a liberdade de sonhar
Voei mais alto quanto pude
Mesmo sendo flor, fortaleza em mim!

Por vales e montanhas, caminhei.
Sem destino certo, segui
Deveras, o caminho não é tão certo assim
Escolho o ontem ou o agora, o sempre.
Mesmo sendo flor, fortaleza em mim!

O AMANHECER ME CONVIDA

(Caroline Araújo)

Senti que era hora de me cuidar, ser mais paciente comigo mesma.
Me permitir também errar, pausar, sonhar.
Me reencontrar.
Estou florescendo.
Como um girassol, me inclino em direção ao sol.
Com amor em tudo o que fizer, um dia de cada vez.

BOCAS
(Rozz Messias)

Bocas unidas, cingidas
Brindam a vida
Como taças se cruzam
Urgem para comemorar
Bocas que declaram amor
Bocas cheias de sorrisos
Como guizos a chacoalhar
Bocas que exploram
Adoram corpos a bailar
Serpenteiam por entre os seios
Sorriem, seduzem
Bocas, de novo unidas
Cingidas, por uma vida
Bocas prometidas
Esculpidas
Unidas pela vida...

CORAÇÃO POETA

(Rozz Messias)

Meu coração resiste
Mesmo triste
Ainda acredita no amor
Vê beleza nas flores e
No simples sol a se pôr
Meu coração insiste
Em achar possível
Perdoar um amigo
Vencer a doença
Ter você comigo
Ter na mesa o pão
E ter abrigo
Meu coração teimoso
Parece demente
Mas é apenas
Coração cheio de poesia!

ESCREVER
(Rozz Messias)

Escrever é brincar não só com as palavras
Mas também com os sentimentos
É fingir estar contente
Quando o coração é lamento

Escrever é brincar com as recordações
É misturar os versos
Como fórmula encantada
É fazer receita aprimorada
Salpicar elementos
Temperar sensações!

PEREGRINO
(Magno Assis)

Caminho sob a luz da lua
Vestido de ruas
Busco a verdade
Que só se encontra
Nas palavras tuas
Posso ter a liberdade
De todos os horizontes

Mas se não estiver
Na prisão de teus braços
Não há fontes
Que saciem a sede
De mar do meu ser
Só o teu amor
Traz-me sol e lua
Liberdade
Horizontes
E todas as ruas
Que desejo conhecer.

NATUREZA
(Magno Assis)

Quero jogar-me
Em teus espaços
Afogar-me no mar
De tempestades
Que teu corpo
Anuncia
Seja noite
Em pleno dia
Haja neve
Ou faça calor
Sinto-me invadido
Pelo furacão do seu amor.
Em você nunca há
A aridez do deserto
Nem o merecido
Descanso do oásis.

(A)MAR MORTO

(Magno Assis)

Eu sempre terra
Ela só mar

Eu retraio nos horizontes
Ela se espalha nos continentes

Eu desejo o encontro
Ela se vai...

Ela me quer água
Eu virando areia

E nosso amor
Continua eternamente salgado.

COPO D'ÁGUA
(Lohayne Vieira)

Envolta de um objeto translúcido me levantaste
E como quem se livrasse das frustrações
Jogaste a mim no oceano

Partiste aliviado...
Mas tua garganta secou...

Me procuraste sedento
Pobre desalentado
Hoje sou marinha
Ao me depor ao oceano
Oceano me tornei

Sua sede se resume a que um dia fora
Doce e boa
E hoje sou marinha
Salgada e quente

Mas se desejares me provar
Jogue-se mesmo sem saber se te afogarei
E te carregarei, mas agora em minhas ondas
E romperemos as tempestades que causava dentro de mim.

POEIRA CÓSMICA
(Lohayne Vieira)

A chama da alma se esvai
E o brilhar dos olhos também
A poeira cósmica que aos olhos de todos eram estrelas é apenas poeira mesmo
Resquícios da alegria
Resquícios de uma vida

A sombra de seus cílios pesados
Expulsa as sardas que na bochecha habitam
Sardas que se tornam desabrigadas fugindo do tsunami emocional que logo virá

Ao menos elas esperam que venha
Pois se não vir
O mundo no qual habitam explodirá
E seus estilhaços serão vistos como belas estrelas
Que na verdade são a história da morte de seu mundo
E nada mais será, além de poeira cósmica.

PÉTALAS FEROZES
(Michel F.M.)

Canhoteira imponente aplicada,
Pioneira dentre primorosas,
Tuas sandálias emborrachadas,
Folgadas, multicolores, cheirosas.

Surpreendentemente destoante,
À toa, atropelando discursos,
Imprudência extrapolante,
Entoa, caretas tortas, apertões e risos.

Imparcialidade,
É um privilégio do qual,
Nós humanos, não desfrutamos.

Flores abruptas,
Geram Pétalas truculentas.
Flores brutais,
Geram Pétalas ferozes e sedentas.

Estamos tão distantes
Da felicidade irretocável,
Que quase podemos tocá-la.

Senti-la, cantá-la,
Beijá-la, amá-la,
Aflorá-la; flori-la.

UM HOMEM TÃO BOM QUANTO QUALQUER OUTRO

(Michel F.M.)

Eles estavam vestidos de anseios,
Haviam tido embebidos desejos,
Enfrentamento corporal, desespero,
Ocasionando apreciações e desprezos.

Foi um homem tão bom,
Quanto todos os outros.
Jamais compreendeu esse tom,
Afinal, foram tratos entre insanos e loucos.

O preço a pagar por aqueles
Pensamentos revoltos,
Decisões conflitantes fizeram
Seres perturbados e sorridentes.

Ensurdecedores teus olhares,
Permita-me outra vez coletá-los,
Obelisco erigido às beldades,
Quando há quem possa apreciá-lo.

Uma mentira encantadora,
Nos faz suportar inúmeras verdades.

Foi um homem tão bom,
Quanto qualquer outro.
Jamais compreendeu esse dom,
Afinal, foram tantos dentre tão poucos.

SUBATÔMICOS
(Michel F.M.)

Nunca tive nada na vida,
Só tive a poesia.

Eu tinha ela, ela me tinha,
Jamais me decepcionou.

Como um brilho no telescópio,
Olhar pra pia limpa e ver o bule cheio,

Após o buraco de minhoca,
Na nebulosa bumerangue.

Minha Canis Majoris,
Sou Eta Carinae.

Neste berçário de estrelas,
Só tive a Poesia.

Corpúsculos diminutos,
Nano-elixir-microscópico.

Subatômicos.
Eu tinha ela, Ela me tinha.

(IN)SANIDADE LÍRICA

(Janaina Belé)

Viver é constante pulsar de sentimentalidades,
de curiosidades incompreendidas,
da loucura lúcida abafada
por silêncios convenientes,
mas que torturam o ranger cardíaco
e se diluem em descartáveis poesias
transbordando nas páginas caóticas da vida.
Os inconsequentes conselhos
dos impulsos cardíacos
e as constantes mutações mentais
se fazem coniventes com as vulneráveis metáforas
camufladas nas entrelinhas do rolo da vida
e simplificam o ser vital
num promíscuo ciclo consumista.
A impotência sensação de ser passageiro
submetido ao bel-prazer do explorador
sucumbem a minha racionalidade
que, provavelmente, frustrariam Descartes.
Diante de argumentos narcisistas e soberbas verdades,
atendendo aos meus lobos internos,
proseio com o insano e
dar-lo-ei meu grito: "Poesia ou morte"?

O ROMANTISMO E O ULTRARROMANTISMO

(Janaina Belé)

O romantismo verte na fonte do coração.
Ele jorra fazendo o corpo vibrar,
causa arrepios e transborda em energia.
Dribla as intempéries e é capaz de contagiar
resultando na mola propulsora do amor,
Ele torna-se visível no desejo de zelar,
fazendo a humanidade se (trans)formar!

O versejar ultrarromântico de Álvares Azevedo está vivo
em cada semblante pálido, na lágrima reprimida,
no impulso insano, na agonia pela dúvida de uma traição,
no pranto e na profunda dor da separação,
nas flores murchas, no deserto da estrada percorrida,
nas noites frias e no amargo gosto da solidão,
mesmo conectados, camuflam-se essas feridas no coração.

SONS DA NATUREZA HUMANA

(Janaina Belé)

Amanhece...
O dia se faz dia com a presença da luz
E se veste da diversidade de sons.
Os pássaros
Entoam melódicas canções
Compostas de liberdade.
O vento
Sopra os cabelos da menina
Que sussurra seus sonhos aos céus
E dá movimento à vida.
A água
Verte e murmurando transborda
Na cachoeira do meu olhar.
Um intruso trovão
Rabisca, na tela do céu,
Sua assinatura reafirmando
A vulnerabilidade dos passageiros terrenos.
A harmonia sinfônica da natureza
Manifesta-se nas partituras
Dos meus desejos de viver.
Sons que encontram eco no meu ser!

É DE FORÇA MAIOR O DIZER

(Raquel Castro dos Santos)

É de força maior o dizer
livre de qualquer esforço
natural florescimento
brotando o novo dia

Por onde passa constrói mundo
certifica real aprendizagem
ausculta para melhor mostrar-se
bom ouvinte quem bem fala

Modula aos ares diversos
sabe portar-se nos ambientes
propagado ao mais longínquo
sensível que lê o que escreve.

PALAVRAS EMOLDURADAS
(Raquel Castro dos Santos)

Palavras emolduradas
nas paredes do cotidiano
quadros de força artística
sensíveis às vibrações d o dia
brilhos, reflexos, projeções
em nuances de vozes
Há de serem lidas copiosamente
por quem retorna ao encontro
quando cor, volume, profundidade
adentrarem pelos singelos olhos.

SABEDORIA EM HORAS AGUDAS

(Raquel Castro dos Santos)

Sabedoria em horas agudas
em que a vista turva
o grito é incontido
sabor e cheiro azedos

Sair das emboscadas tiranas
prosseguir nos bons sonhos
realizados pelo viver
superando obstáculos

Quão movimento certo
contínuo encadeamento
a alcançar certos objetivos
persistir pensar primevo.

O QUE DESEJO RECEBER
(André Luiz)

Não sei expressar ou comunicar,
O que desejo receber sem explicar.
Um carinho a mais, sem me complicar.

Quero seu amor sem que seja cobrado.
Ter todo seu carinho, sem que seja comprado
O que eu faça, seja aprovado.

O que desejo receber é perdão dos pecados.
Amar-te intensamente, ambos calados.
Amar-te todas as noites, com nossos corpos colados.

O que desejo receber é um carinho a qualquer momento.
Que todos observem que nosso amor é ornamento
Em nossas vidas, pois cumprimos do Senhor o seu mandamento.

“TODOS SE COMPLETAM, QUANDO SE ADEQUAM”

(André Luiz)

Todos somos partes de uma peça que completa a coleção.
Colecionar é agrupar todos a partir de uma seleção.
São coisas importantes organizadas numa relação.

Passamos a cumprir o propósito quando obedecemos,
Quando os planos de Deus cultivaremos,
Para os perdidos sem salvação, que alcançaremos.

Somos peças soltas do projeto vislumbrado.
Somos libertos do passado assombrado.
“Todos se completam, quando se adequam ”ao preço cobrado!

Peças de um quebra-cabeça muito fácil de montar!
visualiza uma história de amor para contar,
Base de fé e esperança que não conseguirão desmontar!

TORNANDO-SE PEÇA RARA
(André Luiz)

Todo Colecionador possui elementos raros,
Uma coleção de valor e peças de itens caros.
Receptáculo colecionável de muitos aparos.

Nossa alma é esta peça cobiçada.
Tornando-se rara pela caçada.
Conquistada por uma essência reforçada.

Somos peça rara dentro de um coração,
Capturados com o poder da oração.
Não somos peças simples de decoração.

Tornando-se peça rara em atividade,
Elemento cheio de complexidade,
Mas essencial em toda sua raridade.

DESFRUTAR
(Bibiana Danna)

Que crença carrego que me impede de desfrutar?
Que tudo tem que ser pesado, amargo, azedo, em passo de tartaruga, para se concretizar?
Que sou uma criança-adulta, com um pirulito na boca, cadarço desamarrado, olhando por cima do muro sempre a esperar?
Que fica com as mãos estendidas para o céu, para o outro, a procura de um par
Que visão borrada, sem cor, sem sabor e sem cheiro para me amparar
Que chatice! Quero a minha criança no seu devido lugar
Que sonhe, crie, voe, sem limites, e me chame para dançar
Que sejamos uma dupla afinada e complementar
Que cada uma saiba a hora de brilhar
Que agora a minha pequena se lambuze, na piscina de leite com mel, até o seu pé enrugar
Que depois disso, ela durma e me dê espaço para manifestar a mulher venusiana que clama pelo seu despertar!

O PORCO-ESPINHO
(Bibiana Danna)

Chega de mansinho
Olhos doces e focinho gelado
Pedindo carinho e um pouco acanhado
Esqueço, por um instante, que é cheio de espinhos

Passado, passado, o teu lugar é no ontem
Hoje sou alma liberta, cheia de paz
Porco-espinho, em pele de cordeirinho, não me seduz mais

Voo nas asas do presente
Me entrego de corpo e alma para o que der e vier
Têm dias de sol e de chuva, mas isso pouco importa
O aqui e agora está ao meu lado nos tempos de guerra e de paz.

TEMPERANÇA
(Bibiana Danna)

Palavra bonita e com um significado elevado
Será que é possível num mundo tão agitado?
As pessoas estão cada vez mais preocupadas e com o emocional abalado

O medo é o maior aliado
Cada um por si sem olhar para o lado
É um salve-se quem puder angustiado
Tribos se formam sem ninguém ser beneficiado

Vale a pena tanta desunião num país asfixiado?
Sobra malquerença e falta um amor compromissado
O ser humano precisa de acolhimento para se sentir adequado

Um gesto carinhoso, uma palavra positiva e um olhar amoroso deixam qualquer um equilibrado
Não podemos deixar nosso coração atrofiado
A temperança é o maior troféu a ser alcançado.

BEM-VINDO AMOR
(Antonia Barros)

Ficou no passado, cadê o amor?
Hoje o homem vazio e cheio de dor
Frieza e maldade vivem a dominar
E o choro clamando, Amor venha cá.

O homem jogou o amor no abismo
O preço é bem alto por seu egoísmo
E as duras mazelas fez se estadia
O amor implorando, me dá moradia.

As lágrimas do mundo me faz repensar
Sementes de Amor já podem plantar
Que ainda dá tempo para germinar.

Para o amor abra o teu coração
Da essência divina existe um perdão
Bem vindo querido, eu sou a razão.

O DEVOTO

(Luiz Francisco Haiml – Luiz F. Haiml)

Quando ele canta
ele dança
a tua sagrada melodia

Quando ele dança
ele canta
a tua védica sabedoria

Quando ele canta
ele bebe
da tua fala prazerosa

Quando ele dança
ele prova
da tua voz auspiciosa

Quando ele canta
ele te busca,
ó Suma Personalidade

Quando ele dança
ele a ti reza,
ó Única Divindade

Krishna céu.
Krishna sol.
Devoto, Haribol.

OCEANO AZUL

(Luiz Francisco Haiml/Luiz F. Haiml - para Krishna)

eu vejo tuas águas,
e elas me rodeiam,
e me olham,
de dentro de mim

sem tetos,
paredes,
nem chão,
ó divina imensidão

além da ciência,
aqui está Brahman,
eterno,
na Total Consciência

e nessa dupla imersão,
eu sigo, eu leve flutuo,
aqui na confluência
da tua origem, do teu sem fim.

BHAKTi

(Luiz Francisco Haiml – Luiz F. Haiml)

o sagrado mantra cantar
o sábio swami ouvir
a bondade praticar
a boa escritura ler
a pura consciência buscar
o real amor expandir
assim é Bhakti

a bondade buscar
o sagrado mantra ouvir
o real amor cantar
o sábio swami ler
a pura consciência expandir
a boa escritura praticar
assim é Bhakti , é Bhakti fazer.

VIVA A VIDA
(Michele Silva)

Cada um, vive o que sente, sente o que vive!
Não basta viver sem sentir o que vive,
Ou sentir sem viver oque sente!
Tudo é tenso e intenso na vida da gente.

Devíamos viver mais como nós mesmos,
Sem vergonha e sem medo dos pensamentos alheios.
De que adianta viver a vida como o outro quer,
Se o que ele quer é a vida da gente, como ela é!

Não permita que digam palavras negativas.
Não permita que entre em seu coração!
Pois a vida é sofrida, porém bem dita!
Correr atrás dos sonhos traz paz e alegria.

Os objetivos da vida, nos realiza…
Realizar os objetivos, é sonhar mais um impossível!
Impossível sonho realista, para a vida.
Vida impossível, que se tornou possível, por um objetivo cumprido!

PAQUERA
(Michele Silva)

Sabe quando dá o frio na barriga e mãos congeladas…
É a sensação mais gostosa de lembrar depois que passa.
As gargalhadas e palhaçadas…
As gafes cometidas que te deixaram envergonhada.

Tudo faz parte de uma vida bem aproveitada!
Paixões vividas, loucuras cometidas…
Beijos roubados, olhares disfarçados!
Encontros marcados no parque ao lado.
Sorrindo contente, por uma paixão crescente!

Troca de olhares, desejos subliminares…
Que ao se deitar, sorri encantada toda apaixonada
Não consegue pensar em mais nada
Há não ser naquele cara, que se deixou ser paquerada.

AMANDO
(Michele Silva)

Olhos nos olhos, tudo se aquieta…
Só se ouve o som da respiração.
Aproximação cada vez mais lenta,
Sentindo cada toque, o corpo quente!

Tudo a volta passa despercebido!
Momento eternizado, mesmo sendo segundos vividos.
Horas passam sem perceber, o querer é mais forte que o dever!

Apaixonados sob a luz do luar…
Amam se amar… Mãos dadas ao caminhar… Sorrisos a compartilhar!
Amando sem pensar, sentindo a combinar, olhar a se cruzar.
Paixão crescendo dia a dia ao alimentar com detalhes peculiares.

À FLOR BRANCA DA INGAZEIRA

(Edson de Jesus Souza)

Da telúrica Ingazeira, a derradeira flor
Verte dum favo, uma especiaria genuína
E, insólito, sorve, um beija-flor traquina
Do vão nectário, um irrequieto amor!

E as pétalas rosáceas, doces e perfumadas
Com melíferas polpas, sedosas e plácidas
Emanam em abundância, seivas retidas
Como se fossem do raro âmbar, retiradas!

E a bela flor, que ao beija-flor concedeu
O néctar precioso, do seu melífluo botão
Nem se deu conta do que ocorreu...

Da ação do exíguo colibri, uma floração
Desabrochou num ápice, e a poesia irrompeu
Na flor, inoculando o amor, no seu coração!

ENGANO
(Edson de Jesus Souza)

- Que buscas, sórdido engano? — alguma presa!
- E quantos já aprisionastes? — um mundo inteiro!
- De que maneira chegastes? — bem sorrateiro!
- Que lhes fará iminente? — bela surpresa!

- Me dizes o teu segredo? — ser traiçoeiro!
- Onde te achas tentado? — na devesa!
- Que via te facilita? — vaidade acesa!
- És incansável na lida? — mui verdadeiro!

- Aonde esperam chegar? — bem sabe lá!
- Há quem os possam livrar? — desconheço!
- E a derradeira esperança? — não há!

- Quando foram logrados? — Desde o começo!
- Se o bom Deus os socorre? — blá, blá, blá, blá!
- E se alguém o clamar? — aí, desvaneço!

O GIZ DAS CANÇÕES
(Edson de Jesus Souza)

Desço desabalado dessa solidão cômoda
Disparo versos, tal projéteis envenenados
Há tantos pensamentos vivos a me atormentar
Mas não te lançarei ao mar do esquecimento!
Flagro-me constantemente pensando em ti
Onde estavas quando eu escrevia devaneios tolos?
Por onde andavas quando eu ouvia lindas canções?
Viver um amor deixa marcas e cicatriz, não é ilusão!
Não é essa uma história qualquer; existem canções!
Tudo é querer, desejar, decidir, e se encantar
Quem pode viver sem amor, alguém diz!
E quem não quer um amor assim; bem desenhado...
Quero-te sempre ao alcance dos meus olhos
Se não, para quem cantarei os meus sonhos,
Que prazer há se não vais me ouvir?
Quem pode querer ser feliz desse jeito;
Como um castelo de areia, que o mar desfaz?
E quem quererá ser feliz, se não for por amor...
Queria tanto que pudesses me ver, sem laços firmados
Mas tudo bem, tudo bem; eu rabisco um nó e apago
E mesmo tendo tão pouco de ti, ainda estou indo bem
Mas, confesso que por isso sou um pouquinho infeliz...
Quero que saibas que lembro como tudo começou
E o teu sorriso, que desenhei, a chuva não apagou
És parte ainda do que muito me faz falta
E é de ti certamente que nunca mais esquecerei!

ÁTOMO
(Marco Cortez)

Sou ingênua partícula do ínfimo que não se percebe
E que vaga por séculos naquilo que concebe,
A energia vital que permanentemente irrompe as eras.
Transmutando existências e em diversas esferas,
Sobrevivendo ao tempo, um passo de cada vez.
Sou luz que se dissipa através do espaço,
Seguindo uma busca por verdade, brilho e altivez.

Sou o ruído do universo em expansão,
O mais puro resquício da primeira explosão.
Como o eco em eterno movimento, assim me modifico,
Em misturas de oxigênio, nitrogênio, hidrogênio e carbono;
Das bases iniciais que me codifico.

Sou o gigante que reside no átomo e que se divide ainda mais.
Nos caminhos do momento, em multicores surreais,
Um pouco de mim habita em cada permanência,
Dilatando a evolução e glorificando minha essência.

E assim eu grito, danço e expando.
E quando aprendo que sou tão pequeno
A vida floresce e apenas importa ser venturoso e pleno,
Pois mesmo efêmero, sou um passageiro eterno
No complexo do universo que eu mesmo criei,
Mutante e belo!

RETORNO
(Marco Cortez)

Se o mundo me permite, quero a quietude.
Alcançar o encanto por entre diáfanos rasgos de verde.
Perceber dos anos, o permanecer límpido da tua juventude
E sorver o som do teu sorriso invadindo a minha madrugada.
Acordando-me, tornando-te realidade dentro de mim
E fazendo do caminhar, uma estrada sem fim.

Teu alvorecer é aquilo que me anima e fascina,
No mar profundo e esverdeado dos teus olhares.
Como a luz que me cega e descortina,
Um novo mundo, multicolorido e de interesses singulares.

Assim me ofereço: sou infinito, sou chama.
E para ti, trago o vinho e abençoo meu corpo e minha cama.
Vamos queimar o mundo com teu fulgor!
Tão infatigável em promessa sem fim do totalmente amor.
E já que tudo faz parte do caminho,
Vou tocar os teus cabelos e lhe dar uma jura leve de retorno.
Descomprometida como a vida deve ser...
E confiante, vou atravessar o dia,
Sem um minuto sequer te esquecer!
E ao fim da lida,
Sentir teus lábios que me esperam, solidários e molhados.
Voltei enfim!

DO QUE EU QUERO
(Marco Cortez)

Do sonho, quero o orvalho do amanhecer.
Como uma chuva de flores: pequeninas e amarelas.
Confesso: de todas, eu quero apenas as mais simples,
Mas que sejam inegavelmente as mais belas.
Aquelas que colorem meu caminho...

E assim, vou deixar tanger
Meu desejo e ser apenas a vontade.
Do perfume e do destino.
E que meus pés delicadamente pisem as pétalas de veludo,
Tão levemente que me faça cócegas...

É isso que eu quero da vida:
Uma cócega leve e um cafuné!
E assim, alcançar a eternidade
Com a alma limpa e aquecida,
Abençoada!

JABUTICABAS
(Emily Abreu)

Te conhecer
Foi como um amanhecer
E uma nova oportunidade
Para eu poder me reerguer.
Em ti vi o amor.
Com seus olhos de jabuticabas
Seu corpo tão pequeno
E sua suave cor de algodão.
Sereno ser.
Orvalho do meu amanhecer.
Os anos são apressados
E correndo vão passando.
Por você meu amor intensificando
Pequeno e gracioso ser.
Hoje
Mais um dia com você
E com a sua serelepe forma de viver.

DE TODAS AS NOITES
(Emily Abreu)

Mais um dia agitado.
Afazeres rotineiros,
Sorrisos necessários,
Correria obrigatória.
E a noite vem chegando
Juntamente com sua melancolia
E a dor do peso emocional.
A madrugada ainda nem chegou
Mas a dor já é mórbida.
Entre inúmeros pensamentos
Sentimentos
E Sensações
O que prevalece é o mesmo.
O de sempre.
O de todas as noites.
Aquela angústia que dilacera
E que destrói a alma
A nefasta vontade de não estar aqui.
Na verdade, a de sumir.
Mas em meio a esse desejo doentio
Não existe coragem, nem força pra entregar-se.

ÚLTIMA DANÇA
(Emily Abreu)

Fecho os olhos
E respiro profundamente.
Junto com o ar
que me invade
sinto seu cheiro
de banho tomado.
Uma mistura de flores e ervas.
Arrepio.
Estremeço.
São resquícios
da nossa última dança
Dos corpos se envolvendo
Das bocas se tocando.
Um baile
Em ritmos descompassados
Ora empolgados
Outrora paulatinamente.
Abro os olhos
Em busca dos teus.
Mas são só lembranças
Da nossa última dança de amor.

RODA VIVA
(Valdenísia Matoso Macedo)

Mundo que gira
é a vida, na roda viva
apaga luzes, deixa rastros
erupções inesperadas nos roteiros
sensações expostas, desalinho no mapa mundo em flor, abraço
apertado, ditoso luzeiro
gira o mundo
sorteia querenças, alegrias
tristezas, amores, desavenças
ilustra paisagens, perfuma os ares
mundo de magias, decreta sentenças
mundo artesão, recursos de luz
resgata almas sofridas, opera milagres semeia vitalidade,
impulsiona no cultivar exuberante colheita, na travessia dos mares
gira o mundo
no pulsar do coração
o fogo arde, reacende o amor
trilhas na alma
construção vertical
abre as asas, voa o condor.

CORRENTEZAS
(Valdenísia Matoso Macedo)

Correm tesas as águas
levam sonhos, desejos, medos
inseguranças, vontades e saberes
belezas sutis, encantos da mocidade
flores do campo e ingênuos quereres
conhecer a realidade
único caminho a percorrer
fecundar, conquistar a identidade
limites à parte, sabedoria, sopro vital
mundo dual, fluxo das águas, liberdade
correntezas, divinas simbologias
nascimentos, força, tormentos cruciais turbulências, afloram
emoções, alquimia lodos removidos, mudanças à vista, purificar
emerge a vida, brilha o sagrado, retrata sincronia.

ACREDITAR
(Elaine Brecci)

Acredite!
Há uma legítima Luz em seu coração
Sua essência sublime
Aguardando que a deixe fluir
E fazer com que você possa transcender
Para o divino que habita você!

PRESENTE...
(Elaine Brecci)

Enquanto girava o girassol
Corri mil léguas até você
E no caminho, pedi ajuda ao passarinho,
Que me emprestasse uma melodia
Para eu fazer uma cantoria
Que enaltecesse todo seu ser.

Mas não me senti completado e foi aí que olhei de lado e vi escondida,
atrás de uma pedra, a mais linda flor
Mas não querendo arranca-la, pois ao caminho ela embelezava
Resolvi que te daria de presente, aquela estrada
Porque alguém a fizera com muito AMOR.

NA C&A DA POESIA

(Elaine Brecci)

Poesia, expressão de sentimentos...
Já lembrei-me do amor...Ah o Amor!
Mas também da dor, a incerteza, o medo e a alegria,
A angústia da espera, da partida, ou da chegada
No decorrer de uma jornada

Vivemos tempos onde o medo e a incerteza pelo amanhã,
Podem ocupar nossos corações e mentes mundialmente
Mas também sabemos, sentimos que temos junto de nós
A nos confortar e alegrar, a companhia da Poesia

Perceba o convite da vida, para o olhar além "do visível",
O intangível, por vezes inconcebível; E para isso basta querer, entrever,
Vislumbrar e escolher perceber em tudo a presença, a C&A da poesia
Que nos transporta ao belo com maestria, inebria e felicita-nos dia a dia
Ah eu te convido a ser Feliz, a caminhar sempre na C&A da Poesia.

UM OLHAR
(Shirlei Pinheiro)

Pode ser cortante como uma faca afiada
Que nos julga e fere o mais profundo do ser.
Pode ser suave como um algodão
Que nos faz sentir acolhido.
Pode ser gelado como uma manhã de inverno
Que nos coloca em nosso devido lugar.
Pode ser quente como ferro em brasa
Que nos faz sentir como que despido.
Mas diante de todos esses olhares,
Ninguém jamais me olhou como tu
Que me faz sentir viva, plena, exuberante.
Com um simples olhar, você tem tudo de mim
Com um simples olhar... esse doce olhar.

DESEJO
(Shirlei Pinheiro)

Meu desejo nesta vida
É ao seu lado caminhar
Passo a passo seguir
Por caminhos a beira-mar

Pôr do sol admirar
Sem medo, amar
Viver e junto a ti, sonhar

Escrever singelos versos
Que tocam nossos corações
Com simplicidade, imersos
Na confusão de emoções

Desejo simples da vida
Só uma paisagem construída
Que com você será colorida.

FOLHAS DE OUTONO
(Shirlei Pinheiro)

Quando esse frio ar
Por mim passar
Terei você para abraçar

Folhas caindo sobre nós
Como se estivéssemos a sós
Nesse mundo tão feroz

Contemplar com admiração
Essa paisagem de paixão
É o que me trás inspiração.

SAKURA
(Sigridi Borges)

Início da primavera.
Flores a enfeitar,
maravilhosamente se apresentam,
cores vivas, deslumbrantes,
aguardadas com ansiedade.

O que dizer de sua beleza,
se em tão pouco tempo de desfaz?

Vida frágil,
vida intensa,
vida curta,
levada pelo vento.

Florada esplendorosa
a iluminar a natureza.
Num piscar de olhos
flores se vão, mas com certeza
mais um ano se completa
e o aguardo ansioso
faz da flor de cerejeira
a mais bela estrela
a iluminar o coração
de quem a aguarda com paixão.

BEBÊ
(Sigridi Borges)

Cheirinho gostoso,
pele macia,
pezinho tão fofo!

Colo aconchegante,
visitas que chegam,
bebê a embalar.

Brinquedo brilhante
cheio de cores,
bebê a encantar.

Pureza no olhar,
sorriso constante,
agora a sonhar.

Almoço chegando
a sopa quentinha
a alimentar.

Brincar com as mãozinhas,
não ter o que fazer,
voltar a sonhar.

Carinho de sempre
nos braços da mãe,
pra sempre amar!

PALAVRA
(Sigridi Borges)

A palavra ofende, machuca,
destrói, derruba, mata.
Basta usá-la com maldade,
indiferença, rancor, ódio.
Tamanho seu poder!
É capaz de fazer
chorar um coração
cansado de sofrer.

Mas, se há palavra que
anima, encoraja, edifica, exalta,
aquece o coração,
é essa que mais quero
com amor sincero,
a todos desejar.
Palavra doce
a elevar a alma,
a acalentar o sonho, abraçar o amor,
aumentar o desejo, terminar em flor.

Espalhar ao vento,
sem se perder no tempo,
levar alegria
na mais doce harmonia,
no embalar do sono,
e realizar o sonho
de ser feliz.

AMIZADE (TAUTOGRAMA)

(Caique Silva)

Amizade amável, altruísta, atenciosa
Amigo autêntico, afável, afetuoso
Amizades astutas, amorosas, ativas
Amigos alegres ajudando amigos.

ARMAGEDOM
(Caique Silva)

Só acontecerá o Armagedom porque o mundo está fora do tom
Logo você ouvirá às sete trombetas, não poderá fugir desse som
O homem usa uma arma em vez de usar o dom
Uma arma não gera nada bom

Deus contra todos ou todos contra Deus?
Deus contra os ateus?
Será que Deus vai dizer adeus?
O Armagedom não acontecerá se o mundo não for imundo

A vaidade transformou á sociedade em um lago de fogo
Vários questionamentos acerca do fim do mundo
Várias versões do fim permeiam aqui
Linhas tortas, caminhos cruzados numa encruzilhada

Estamos perto da terceira guerra
E longe da cura da humanidade
Vivemos em um clima distópico
Dentro de uma atmosfera doente

Será o fim do amor e o início da dor
Como será o fim?
Onde será o fim?
Quando será o fim?

ÁS
(Caique Silva)

Runas nas ruínas das cavernas
Dunas nas furnas das estaminas
Águas escuras, águas perigosas
Águias passam longe
Águas claras, águas calmas
Andorinhas passam perto
Você também pode voar
É só você dar a cartada certa
Qual carta você vai usar no jogo da vida?
Ás de espada?
Ás de paus?
Ás de copas?
Às de ouro?
Faça sua aposta
Você vai recuar?
Você vai blefar?

CÉU
(Indira Campos)

Amo admirar o céu
Pois sensação de liberdade me dá
Olhar para o infinito
Até não mais aguentar
Que o mar me perdoe
Pois ele também é de encantar
Mas em meu coração
O céu está em primeiro lugar
Vastidão que não tem fim
Me enxergar como o ser ínfimo que sou
Conversar com Deus
Em seu habitat onipresente
Relaxar
Esvaziar a mente
Me integrar ao universo
Sem, no entanto, questionar sua origem
Apenas observar as estrelas
Admirando sua beleza
Quem sabe um pedido a elas fazer
Será que seu criador vai me atender?
Ou mesmo me misturar a imensidão azul
Sem me preocupar com o que virá
Ou se tudo isso um dia irá acabar.

SONHOS
(Indira Campos)

Sonho com você
Como é, como foi, como deveria ou não ter sido
Sonho com lugares
Onde estou, onde fui, onde queria ter ido
Sonho com situações
Como são, como foram, como eu gostaria de terem ocorrido
Sonhos
Sonhos bons, sonhos ruins, sonhos impossíveis
Simplesmente sonhos
Do nada surgem no meio da noite ou do dia
Sem que a mim peçam permissão
Pura ousadia
Sonhos que me deixam feliz
Sonhos que me deixam triste
Sonhos que me deixam intrigada
Sonhos que me deixam arrasada
Às vezes gostaria de não sonhar
Mas eles insistem em meu sono atrapalhar
Ou meu pensamento dispersar
Preferia à noite simplesmente dormir
Ou no que estou fazendo me fixar
Mas como, se não tenho como a eles impedir
Ou mesmo controlar?

REFLEXÕES SOBRE A VIDA
(Indira Campos)

Vida
Qual o seu propósito ou será despropósito?
Amar ou se deixar amar?
Ou ambos?
Desejar o que não temos e correr atrás
Ou abraçar o que temos e não deixar escapar?
Ou ambos?
Sei lá!
Não vou perder mais tempo a tentar desvendar
Apenas aceitar e cuidar do que de bom me foi ofertado
E procurar me afastar do que possa sofrimentos ou dissabores me causar
Já do que não for possível me livrar ou mudar
Apenas não deixar que me traga eterno rancor ou pesar
E assim ver meu tempo passar
Até que Deus um dia me permita descobrir finalmente
O que por trás disso tudo há
Ou não há, sei lá!

ESCALEI A MONTANHA

(Juraci Augusta Da Cruz)

Nasci cacto,
No chão seco do sertão finquei meus pés
Caminhei pelo chão empoeirado
Andei pelas veredas estreitas
Segui, nunca parei
Recebi pedradas, juntei as pedras
Fiz uma escada e subi a montanha
À medida que subia, removi os espinhos que tentavam me sufocar
Aprendi a cada dia, fui moldada pelas adversidades
Os espinhos deram lugar as folhas da esperança
Busquei a luz, com ela me banhei
Saí das sombras, virei girassol

Cada pedra foi um impulso, o degrau subido
Hoje, escalei a montanha da vida
Estou no topo
Do alto da maturidade, tenho a visão ilimitada, de todos os lados
Olho o infinito e tenho uma certeza
Sobre o chão seco, sempre vem a chuva do amor e da bondade
Espinhos, são para nos proteger e ensinar a respeitar o limite do outro
Pedras, são pra virar travesseiro e nos mostrar escada.
E a vida? É a montanha do aprendizado.

CHUVA DE VIDA
(Juraci Augusta Da Cruz)

Céu azul, estrelas de letras
Chove em cascata
Se juntam no córrego cristalino
De vida e luz
E formam palavras

Palavras se juntam, viram frases
Que se abraçam e viram vida
E num mar verde de esperança, geram textos

Palavras se abraçam, se afagam
Transmitem carinho.
Como maçãs de ouro em taças de prata
São quando ditas com sabedoria
Como flechas envenenadas
Que ferem e matam
São quando vem carregadas de ódio
De arrogância
De justiça própria.

Palavras tem poder
Curam ou matam.

O MAR E O AMOR
(Juraci Augusta Da Cruz)

O mar
Uma imensidão de vida e poesia
Testemunha de tantos amores e dores
Inspiração dos poetas
Motivo de tantos versos

Paro diante do mar e contemplo
As ondas, levantam-se, apontam para o céu, lembrando do criador
Imponentes e cheias de espuma fazem barulho
Seu som é de um cântico de gratidão e liberdade

Olho sua majestade e beleza, me entrego
Mergulho nas águas dos sonhos e vejo você
Nossos corpos nus, queimados de sol e sal
Se deixam embalar pelo bailado sagrado da paixão
As mãos se seguram, os olhos se fecham
As bocas salgadas se misturam ao sabor do vento
Sol, sal, mar e cio emitem o mesmo som
Tem o mesmo sabor de amor, no mar.

SAUDADE SEDENTA

(Kátia Montalvão)

Lágrimas em versos
Escorrem na poesia
Estrofes escoam
Lavam a alma

Saudade nublando por dentro
Palavras ao vento
Tempestade que não acalma

Vida, mistério e despedida
Vazio que não estanca
Coração não acalanta

Choro por mim
Pelos que choram
Suspiros dobrados

Saudades sedenta do tempo
Para saciar-se,
A dor...

AFAGOS
(Kátia Montalvão)

Tenho afagos guardados no peito
Outros, nem preciso mais
Me libertei de determinadas carências.

Ficaram somente os que tocam a alma
Acarinham o coração fazendo ninhos,
Desnudando e transbordando vida.

Meus passarinhos da alma!
Voando pela vida...
Pousando-me sentimentos e alforriando outros.

BÊNÇÃOS DA MÃE
(Kátia Montalvão)

Orações da mãe alcançam céus...
Acolhem, acalentam
Revigoram a alma.

Contas que vão sendo debulhadas
Rozário a Deus, ao vento, a lua...
Rezos que sustentam vidas.

Mãe tem aura santa
Ora, aclama em prantos e fé
Benção que acalma e acalanta.

Com louvor e proteção divina...

EVAPORANDO
(Liane Leite)

Carrego em meu peito um fardo muito pesado
O meu corpo cansa
A minha alma evapora vagarosamente
Não aguento mais ser bombardeada de informações
É só caos
Terror, ódio e crueldade
Fecho os olhos e me belisco para ver se não estou sonhando
E uma voz me surge dizendo: "Isso tudo é verdade"
Eu temo em acreditar
Daqui de cima tudo me assusta
A maldade está na linha de frente
A violência é sua aliada
Aniquilando gente por gente
Me assusto, fico pálida e emudeço
Vivo oscilando entre a esperança e o desespero diante o mundo.

METAMORFOSE DA VIDA

(Liane Leite)

Entre rabiscos me encontro e me perco
Sou caça e caçador
As palavras são como um alento que a alma tanto esperou
Me conforto
Extravaso
Vomito tudo aquilo que não consigo mais guardar
É mais forte que todas as minhas forças juntas
Não há como segurar
São dores
Feridas
Medos
Afetos
Saudades
Aflições cotidianas
Tudo isso pulsa no meu peito rumo a um caminho da cura
É percurso
É processo
É luta e prazer
É ser livre
É ousar e saber viver
Sem amarras
Sem âncoras
Sem ser incas em anzóis
E que fundo sejamos fiéis a nós.

MAR DE AMOR
(Veríssima Xavier)

Ter você aqui, juntinho de mim,
É ter as estrelas do universo,
Onde componho meus versos.
Você me tira o sono, me vira do avesso,
me embaraço e me tropeço,
nas ondas de amor do seu coração,
eu e você a navegar nesse sonho,
juntos somos um mar de emoção.

LEMBRANÇAS
(Veríssima Xavier)

Trago comigo lembranças
Que o tempo não desfez,
Se alimentando de esperança,
Dando ao coração altivez.

O tempo é dono da razão,
Mestre de toda situação,
Se encarrega de arquivar momentos,
Mas não deleta do coração.

Ele sempre traz à tona,
Como um impulso solavanco,
As páginas da vida passada,
Que na memória vivem guardadas.

Tempo mestre e companheiro,
De todos os nossos passos,
Não importa o compasso,
Ele passa e não volta atrás,
Só deixa os rastros das lembranças
Que ele próprio não desfaz.

O MILAGRE DA VIDA
(Veríssima Xavier)

O milagre da vida é cada instante que se vive,
Não importa se está alegre ou triste,
Vivamos cada momento, como se fosse único,
Tudo passa, a alegria e até mesmo o sofrimento.

A vida é feita de momentos e de sonhos,
De esperança e também de ilusão,
Nem tudo que se espera você alcança,
Mas a persistência é aliada da confiança.

AMOR SINGELO

(Aline Peruzzo)

O Amor é movimento concreto
gera vida
o Amor aproxima
Acolhe e não escolhe.
Sentimento mais belo é o
Amor singelo.
Não exige nada,
apenas existe
surge na simplicidade
na essência do ser
inundando os corações com ternura
semeando emoções
com leveza e doçura.

TEMPO
(Aline Peruzzo)

O céu estrelado
inspira escrever,
em versos singelos
minhas experiências vividas
Trajetórias do destino
muitas vezes em desatinos
em meios a desafios
por vezes perdido.
Agora vejo através da linha do tempo
o quanto se conquistou
mas que o tempo
em sua bondade
se encarregou de colocar
tudo no lugar.
Ah o tempo,
infalível registra sua marca
em todo lugar,
e nada fica fora do lugar.

VERSOS
(Aline Peruzzo)

Singelos e diversos
versos, inversos e
reversos.
Dispersos e imersos
Escritos e inscritos
na imensidão do universo
para sempre Eternos

A U T O R E S

VÂNIA ORTIZ - Formada em Letras e em Pedagogia, Pós-Graduada em Gestão e Políticas Educacionais, Especialista em Neurociência e em Neuropsicologia, Mestre em Linguística Aplicada e Doutora em Psicolinguística, atua como Diretora Pedagógica e Consultora Educacional. É, também, a idealizadora e a responsável pela ATHOS ASSESSORIA E CONSULTORIA EDUCACIONAL. Amante da literatura, dos livros e da poesia usa seu tempo livre para escrever e ler.

MARCOS PENNA - Vamos derramar rosas chamo-me Marcos Luiz Mattos Penna tenho 43 anos sou paulistano e resido nesta mesma capital. Sou compositor filiado ao SICAM e adoro escrever versos e textos. Neste caminhar de busca já consegui algumas publicações como a revista da hora inclusive obtive publicações internacionais como a revista EISFLUÊNCIA de Lisboa edição número 50 meu pseudônimo é Marcos Penna.

TAUÃ LIMA VERDAN RANGEL - Mestre e Doutor em Ciências Jurídicas e Sociais pela UFF. Autor de Livros Acadêmicos: "Fome: Segurança Alimentar & Nutricional em pauta"; "Segurança Alimentar & Nutricional na região sudeste"; "Direito em Emergência" (v. 1) e. Escritos Jurídicos em Tempos de Covid-19. Autor de livros literários: "Versos, Inversos & Outros Escritos"; “Indrisos em Versos”; "Efemeridade em Versos"; "Aldravias e Versos" (v. 1); “Decanatos em Versos”; “Aldravias e Versos (v. 2). Tem muitos projetos em andamento com editoras diversas, além de um apaixonado assumido por contos e Antologias.

THIAGO GUIMARÃES - Contista, poeta e editor escreve desde os 16 anos, mas só publicou seu primeiro livro Poeta Alternativo em 2018 e no mesmo ano outro livro Roseiral de Amor (madrigais, poemas e sonetos) participou de mais de 50 antologias de poesia e contos tendo organizado 7 antologias. Membro efetivo da SBPA (Sociedade Brasileira de Poetas Aldravianistas) de Mariana MG com comenda medalha e diploma e também do EPLP Encontro de Poetas da Língua Portuguesa.

CAROLINA MIRANDA - A autora e enfermeira Carolina Miranda do Espirito Santo nasceu em Natal, RN, em 24 de Julho de 1981, sendo filha de um geólogo e uma professora de Língua Portuguesa. Sua Família mudou-se para Aracaju, onde fez as primeiras séries do Ensino Fundamental 1, vindo depois para Salvador. Nesta cidade, estudou nos Colégios ISBA e depois no Colégio MILITAR DE Salvador, onde concluiu o Ensino Médio, prestando exame de vestibular para o curso de Enfermagem e sendo aprovada na Universidade Católica do Salvador.

Hoje atua como enfermeira da FESF, no Hospital Roberto Santos, Local onde desenvolve o projeto ¨Cantinho da Leitura¨ promovendo o bem estar dos pacientes.

CAROLINE ARAÚJO - Caroline Araújo. Nascida na cidade de Marabá-PA. Casada. 2 filhas.

Desde menina, apaixonada por leitura. Ainda muito jovem, descobriu nos textos literários, o amor pela escrita.

ROZZ MESSIAS - É contista, poeta e antologista. Autora dos Planos de Aula da Revista Nova Escola, premiada três vezes pelo Concurso Literário de Colombo e outra pelo Projeto Cordel Extraordinário. Participa das Academias ACILBRAS, AIL e FEBACLA. Embaixadora da Paz pela OMDDH-Organização Mundial dos Defensores dos Direitos Humanos. Organizou a

trilogia “Lendas pelo mundo”, “Idílico Concílio”, “Poemas e Contos Extraordinários”, “Gratidão”, “Alegria” e “Olhar Feminino”. Participa de várias Antologias de contos e poemas, no Brasil e fora dele.

MAGNO ASSIS - Nasceu em Antônio Dias/ MG e atualmente reside em Juiz de Fora. Graduou-se em Administração de Empresa e em Letras.
Blog: magnoassispoesia.blogspot.com.

LOHAYNE VIEIRA - Graduanda em Letras e Literaturas da língua Portuguesa pela UNIFAL-MG sempre teve grande interesse pelas artes e principalmente pela linguagem em suas múltiplas manifestações. Desde jovem luta em causas que buscam o rompimento de paradigmas.
Nome: Lohayne Helena Vieira dos Santos

MICHEL F.M. (Bruno Michel Ferraz Margoni) - Poeta, escritor, compositor, filósofo e educador. Graduado em Comunicação Social, Educação Física e Filosofia. Especialista em Psicologia e Arte. Membro do acervo de Literatura em Língua Lusófona da Biblioteca Nacional da França/BnF.

JANAÍNA BELÉ - Janaína Ciquelero Bellé (25/03/1980). Reside em Farroupilha – RS, mulher, professora, casada e mãe. Licenciada em Pedagogia (CESF) e pós-graduada em Psicopedagogia (FSG). Vencedora de Concursos Literários Regionais. Participa de Antologias Nacionais. É membro vitalício da AIL – Academia Independente de Letras. Publica textos na Revista Internacional The Wolf Bard.

RAQUEL CASTRO DOS SANTOS - Formada em Letras, mestre e doutora em Ciência da Literatura. Professora da rede

estadual de ensino. Moradora do Rio de Janeiro. Considera a escrita e a leitura fundamentais à vida.

ANDRÉ LUIZ - André Luiz Martins de Almeida, Nasceu em 21 de janeiro de 1970 no Rio de Janeiro, mas registrado em Nova Iguaçu, Mora em Queimados desde a infância, mas já morou em outros bairros de Nova Iguaçu e outro Estado como Rio grande do Sul, na cidade do Rio Grande. Aprendeu poesia nos livros e se inscreveu no Varal de literatura na Escola Estadual Dom Bosco em 1986, com seu primeiro poema e recebendo um certificado de participação, em 1987 passou a escrever continuamente. Publicou seu primeiro poema inédito escrito em 2015, para o Concurso Novos Poetas - poetize 2016 da Editora Vivara Nacional, vindo a participar de outros concursos nacionais em 2016. Atualmente está na Reserva da MB, e membro ativo da PIBQ (Primeira Igreja Batista de Queimados) desde 2014, onde se batizou em março de 91. Publicou seu primeiro livro completo "Antologia Poética - Aspirações de um Discípulo" pela Drago Editorial em 2019].

BIBIANA DANNA - Bibiana Danna é gaúcha, escritora e terapeuta da escrita. É uma amante das letras. A escrita é a sua forma de se manifestar. As palavras a permitem soltar a sua voz e liberar a sua essência, para ela: "escrever é viver!"

ANTONIA BARROS - Nascida na cidade de Imperatriz MA, tem 46 anos, professora de Língua Portuguesa. Desde pequena, apaixonada pelo encanto e magia das palavras, em especial pelo gênero poema. As principais leituras que apreciou na sua infância foram: cantigas de roda, versos populares, causos, parlendas e é claro poemas. Ganhou um concurso Literário, na Universidade (UEPA) em 2014. (Poema Reencontro)

LUIZ FRANCISCO HAIML (Pseudônimo: Luiz F. Haiml) - Luiz F. Haiml, 56 anos, mora em Taquara (RS). Atualmente tem coluna (Haiml & etc.) no Jornal Panorama On-line, na qual escreve sobre assuntos diversos Professor de Ensino Religioso e Literatura Brasileira, tem resultados positivos em vários concursos e antologias literários de gêneros e temas diversos.

MICHELE SILVA - Michele da Silva Santos, tem 24 anos, fez dois curtas metragens do produtor Adriano Siqueira, algumas performances de personagens de Maria Dutra e Adriano, duas leituras dramatizadas, recitou poemas em vídeos,é modelo, esta cursando administração e fez alguns trabalhos de Turismo.

EDSON DE JESUS SOUZA - Graduado em Letras pela Universidade Bandeirantes de São Paulo e professor na Secretaria de Educação do referido município. Participou de projetos literários na EMEF Cláudio Manoel da Costa, com alunos e professores, rendendo três livros de poesia e um de contos.

Fascinado por literatura, escreve regularmente e é músico amador.

MARCO CORTEZ - Médico veterinário, professor universitário, fotógrafo e escritor. Autor com várias publicações, com participações em livros de contos, crônicas e poesias.

EMILY - Emily é apaixonada por livros e, nas horas vagas, dedica o seu tempo a novas leituras. Quando possível, escreve sobre seus sentimentos ou sobre qualquer coisa. Desde 2015 compartilha sua relação com os livros através de seu blog e suas redes sociais. É graduada em Letras - Língua Espanhola pela UFPA, e atualmente, faz pós-graduação de Metodologia de ensino de Língua Portuguesa e Literatura pela Uniasselvi.

VALDENÍSIA MATOSO MACEDO - Mineira e resido em Brasília. Sempre gostou de ler e escrever pelo que, neste momento, está participando de Antologias. Sublime oportunidade para unirmos corações e ilustrarmos a vida, com versos da alma. Vê na escrita uma oportunidade de expressar sentimentos e pensamentos, aguçados com as experiências dos caminhos.

ELAINE BRECCI - Nascida em 24.04.1978. Paranaense, casada e mãe de um filho, reside hoje em SP. Desde muito cedo escreve seus versos e textos que buscam expressar suas busca, ensejos do seu universo interior, pois acredita que a escrita pode expressar o mais profundo de nosso Ser. Pode nos curar! Formada em Licenciatura em Filosofia, é amante do conhecimento, literatura e todas as formas de arte que consegue traduzir um pouco mais, a misteriosa Alma Humana. Acredita ser o segredo da vida, aprender e aprimorar-se sempre. Essa é sua proposta e aspiração para bem viver e Ser Feliz. Hoje também atua como organizadora de Antologias pela editora Versejar. Autora do livro solo de Poesias, Diálogos em mim, um convite ao Autoconhecimento, publicado na Bienal do RJ em 2019. Coautora de mais de 15 Antologias Poéticas.

SHIRLEI PINHEIRO - Cronista, poetisa, participa de coletâneas e revistas literárias, criadora do Jornal online Escritores da Serra, é imortal ocupante da cadeira 208 da Academia Internacional Mulheres das Letras.

SIGRIDI BORGES - Professora de Matemática e Escritora, nascida em São Paulo. Autora do livro infantil "Algarismos em Sonetos" (Scortecci, 2016), integra a AIML (Academia Internacional Mulheres das Letras), participa de diversas antologias/coletâneas e revistas literárias no Brasil, na Argentina e

em Portugal. Diagramadora e uma das produtoras da Revista SerEsta, literária, on-line e gratuita

CAIQUE SILVA - Nascido em São Paulo e reside em Cruzeiro/SP. É formado em Pedagogia, participou de mais de 30 antologias, algumas delas como organizador: Mania de Doença, Fobias, O Último Acorde, Cavalgando para o Inferno, entre outras.
Instagram: @caique.escritor
https://www.facebook.com/caique.silva.3958

INDIRA SOUZA COSTA CAMPOS - Brasileira, natural de São Luís- MA, casada, mãe, médica, formada pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, com especialização em pediatria no HMIB - DF. Pediatra e preceptora da Residência Médica em Pediatria do HUB/UnB - EBSERH e do Hospital Regional da Ceilândia – HRC. Professora do Curso de Medicina da Universidade Católica de Brasília – UCB.

JURACI AUGUSTA DA CRUZ - Nascida em Caraúbas-RN, no Moreno, um lugar onde o amor habita. Filha de João da Cruz e Dalva, formou-se Bacharela em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Escreve desde criança, inspirada no pai que dizia que percebemos a beleza do mundo quando lemos e escrevemos.

Uma sonhadora com os pés no chão e asas onde o vento alcança. Uma mulher que olha à sua volta e vê, em cada detalhe, um poema escrito pelo Criador.

No momento participa de várias Coletâneas Poéticas.

KÁTIA MONTALVÃO - Professora Universitária. Mestra em Educação e Pesquisa. Membro efetivo da Academia Guanambiense de Letras. Escritora e autora dos livros Antônio

Montalvão: idealismo e lutas no Sertão Mineiro de cunho histórico e memorialístico. Casada com Valter e mãe da Lara, Antônio e Victor. Ama escrever memórias por onde vai delineando seus sentimentos e olhares. Página no instagram @retratosepoemas.

LIANE MOREIRA LEITE COSTA - tem 21 anos, é nordestina, baiana, educadora,multi-instrumentista, estudante de bacharelado em Ciências Sociais. Nasci em Salvador-Ba, porém por 18 anos da minha vida, morei em Mata de São João-BA,região metropolitana de Salvador.

Escreve poesias há aproximadamente 1 ano e 3 meses, onde com o advento da pandemia pode dedicar mais tempo à arte da escrita e assim externar os seus sentimentos, emaranhados de aflições, dores e feridas abertas que o tempo ainda não curou.

A poesia é sinônimo de prazer e cura!

VERÍSSIMA DA SILVA XAVIER - Natural de Angical- BA. Nascida no dia 08 de março de 1962. Filha da Sra. Julinda Alves da Silva e Osório Alves da Silva. Graduada em Pedagogia e em Licenciatura em Sociologia, pela UNEB- Universidade do Estado Da Bahia / Barreiras-BA. Pós-graduada em Psicopedagogia. É professora, Poetisa e antologista. Acadêmica da ACILBRAS – Academia de Artes Ciências e Letras do Brasil e da Academia Intercontinental de Artistas e Poetas – AIAP. Participou de algumas coletâneas como Pétalas de Poesia, Mulher Poesia Absoluta, A promessa, entre outras, e diversos Saraus na modalidade Virtual.

ALINE PERUZZO - Casada com Sidnei, mãe de Pedro e Julia, filhos amados. Reside em Mauá, São Paulo. Pedagoga e Bióloga, pós-graduada em Educação atuando como Educadora em diversos segmentos educacionais, sempre teve amor pela leitura e gosto por

escrever textos, vê na vida e na natureza fonte de inspiração para seus poemas.

Participou da Bienal do Livro do Rio de Janeiro em 2019 como convidada, teve participação em vários concursos e eventos Literários, participou de várias Antologias e atua também como organizadora

Membro da Academia Independente de Letras AIL / Ordem Scriptorium, cadeira nº 139. A Empatia. Membro da Academia Febacla, na categoria ACADÊMICO INTERNACIONAL, cadeira nº 17 – Patrona Toni Morrison.

Publicou seu livro de poesias Essência sobre o pseudônimo Lina Adams.